

**ACTA DA 3ª REUNIÃO DA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2009
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**

Aos oito dias do mês de Julho do ano dois mil e nove, pelas quinze horas e quarenta minutos reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em 3ª Reunião da 3ª Sessão Ordinária de 2009, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de Luís Miguel da Silva e Sousa Martins, como Presidente em Exercício, Domingos Manuel Antunes Tomé e Liliana Alves Pires, como 1º e 2º Secretários, respectivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

II – ORDEM DO DIA-----

PONTO 2 – PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO Nº 02/AM/2009 – NOMEAÇÃO DE 1 REPRESENTANTE PARA O CONSELHO DA COMUNIDADE - ACES - ODIVELAS-----

PONTO 3 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS NORMAS DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE SEIS LOJAS SITAS NO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DA ARROJA, EM REGIME DE CONTRATO DE COMODATO-----

PONTO 4 – UM CONCELHO, SETE FREGUESIAS – AMBIENTE, QUALIDADE DE VIDA E MOBILIDADE -----

PONTO 5 – REGULAMENTO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO DA RUA EGAS MONIZ E METODOLOGIA PARA ATRIBUIÇÃO DE LUGARES-----

PONTO 6 - PROGRAMA DE ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (AEC) – PROPOSTA PARA O ANO LECTIVO 2009/2010-----

III – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

PONTO 2 – PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO Nº 02/AM/2009 – NOMEAÇÃO DE 1 REPRESENTANTE PARA O CONSELHO DA COMUNIDADE - ACES - ODIVELAS-----

Presente para deliberação, a Nomeação de 1 Representante para o Conselho da Comunidade - ACES Odivelas, de acordo com a Proposta de Deliberação nº 02/AM/2009, que seguidamente se transcreve: -----

*“De acordo com o número 2 do artigo 31º do Decreto-Lei 28/2008 de 22 de Fevereiro, que cria os Agrupamentos dos Centros de Saúde, a Assembleia Municipal de Odivelas, deverá indicar um Representante, para integrar o Conselho da Comunidade, cujas competências se encontram descritas no artigo 32º do supracitado diploma que se encontra em anexo.-----
O Presidente da Assembleia Municipal-----
(Rui António Ferreira da Cunha).”-----
-----*

O Ponto foi posto à discussão, tendo-se registado as seguintes intervenções:-----

Pelas 16h10m, registou-se a saída do Membro Vítor Fonseca, pela bancada do PSD.-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, informou que aquando da votação, a bancada CDU irá ausentar-se da sala.-----

Procedeu-se à votação, por escrutínio secreto, tendo obtido a seguinte votação:-----

Proposta A, apresentada pelo Partido Socialista, o cidadão: José Manuel Lopes da Silva:-----

Votos a favor - 18-----

Branco - 8-----

Assim foi designado para integrar o Conselho da Comunidade, o **José Manuel Lopes da Silva**, como representante desta Assembleia Municipal. -----

PONTO 3 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS NORMAS DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE SEIS LOJAS SITAS NO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DA ARROJA, EM REGIME DE CONTRATO DE COMODATO – SUBSEQUENTE ELEIÇÃO DE 1 REPRESENTANTE PARA INTEGRAR O JURI DESTE PROCEDIMENTO-----

Presente para deliberação, a Proposta de Aprovação das Normas do Procedimento Administrativo de Seis Lojas sitas no Empreendimento Habitacional da Arroja, em Regime de Contrato de Comodato, de acordo com a informação nº interno/2009/5956, de 2009.04.29, aprovada na 9ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas de 2008, realizada a 6 de Maio de 2009 e remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, que seguidamente se transcreve: -----

“Na sequência do despacho da Sra. Directora do DHSAS, de 3.04.2009, constante da distribuição EDOC/2009/14881, etapa nº 10, junto se envia a Proposta de Normas de Procedimento Administrativo de Atribuição de seis lojas sitas no Empreendimento da Arroja, em regime de Contrato de Comodato, devidamente alterada de acordo com as sugestões enviadas pela Comissão do Poder Local, Ordenamento do Território e Segurança das Populações e Comissão Especializada Permanente da Saúde e Acção Social, ambas da Assembleia Municipal, em 26.03.2009, relativamente ao prazo do contrato de comodato (art. 1º), composição do júri (art. 4º) e prazo de candidatura (art. 7º). -----

Assim, os referidos artigos passam a ter a redacção seguinte: -----

- art. 1º: “O presente quadro normativo define o procedimento de atribuição em regime de contrato de comodato, pelo período de 10 anos, renovável (.);-----

- art. 4º: “O júri do presente procedimento será composto por:-----

- Um representante da Câmara Municipal de Odivelas;-----

- Um representante da Assembleia Municipal;-----

(...)------

- Um representante da Federação Distrital das IPSS.”-----

- art. 7º: “1.O prazo de apresentação da candidatura é de 20 dias úteis (...)”-----

Quanto às sugestões não acolhidas, cumpre referir o seguinte:-----

- i. No que concerne à alteração ao art. 3º, alínea b) das Normas, no sentido de considerar como requisito de elegibilidade o “desenvolvimento de trabalho social com sede social no concelho de Odivelas”, entende-se que não se justifica limitar os candidatos apenas aos que tenham a sua sede neste concelho, pois podem existir entidades sedeadas noutros*

concelhos, interessadas em desenvolver actividade social no concelho de Odivelas, com se verifica actualmente com a Cruz Vermelha Portuguesa.-----

- ii. Quanto à alteração da redacção do art. 9º, nº 1, no sentido de serem “explicitados e fundamentados pelos candidatos no seu projecto de candidatura” os critérios de apreciação da candidatura, entende-se ser a mesma despcienda, visto que, não cabe aos candidatos “explicitar” os critérios, mas sim fundamentar o seu projecto à luz dos critérios vertidos no art. 9º do quadro normativo.-----

Acresce ainda que já resulta do Documento de Identificação dos Dados da Candidatura, que constitui o Anexo II das referidas normas, no título designado ‘Informações Complementares’, a necessidade de fundamentar as candidaturas à luz de tais critérios.-----

Por fim, considerando que a presente proposta de quadro normativo, foi desenvolvida na sequência do Parecer emitido pelo Conselho Local de Acção Social de Odivelas, aprovado em sessão de 14 de Junho de 2007, o qual constitui a entidade territorialmente competente para promover a prossecução dos objectivos e acções de intervenção no âmbito da rede social, tal como decorre do art. 11º do Decreto-Lei 115/2006, de 14 de Junho, junto se anexa o respectivo documento como Anexo Parecer da Rede Social.-----

Neste termos, propõe-se, ao abrigo do art. 64º, nº 6, alínea a) e 53º, nº 2, alínea i), da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, **a aprovação do Procedimento e respectivo Quadro Normativo de Atribuição de seis lojas sitas no Empreendimento da Arroja, em regime de Contrato de Comodato, alterado nos termos supra referidos, bem como os respectivos documentos anexos** constantes da Inf. interno/2009/3393, de 09.03.2009 (EDOC/2009/14881, etapa 1).-----

À consideração superior-----

O Técnico Superior de Direito Samuel Romeiro.”-----

O Senhor Presidente em Exercício, deu a palavra ao Senhor Vice - Presidente da Câmara para apresentação do referido Ponto. -----

Pelas 16h30m, registou-se a entrada do Presidente de Junta de Freguesia da Póvoa Stº Adrião, Domingos Cabaço. -----

O Ponto foi posto à discussão, tendo usado da palavra no âmbito deste ponto os seguintes
Membros da Assembleia Municipal:-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:

*“De facto isto é mais um dos exemplos que ilustram a forma desorganizada como funciona esta Câmara e como prepara as matérias que envia para a Assembleia Municipal. Obviamente que nós se tivéssemos uma posição no sentido de votar a favor ou votar contra isto, faríamos questão de fundo, o ponto não foi agendado nesses termos e portanto não estamos em condições de o trabalhar nesses termos e terá que vir para uma próxima Assembleia. -----
Mas como nós até nos vamos abster, façam V.Exas como entenderem, na certeza de que mais uma vez a Câmara, agenda o ponto de uma maneira e somos aqui confrontados com uma necessidade de deliberação de outra maneira. São coisas completamente diferentes. -----
Podem as pessoas vir preparadas discutir a questão em si e não vir preparadas para indicar nomes de representantes para aquilo que era solicitado. -----
Mas como nós vamos abster, abstermo-nos em toda a linha desta questão.” -----*

Pelo Senhor Vice - Presidente da Câmara Municipal, foi solicitado ao Senhor Presidente em Exercício, o uso da palavra para ao Sr. Vereador José Esteves.-----

Retomada a discussão usaram da palavra no âmbito deste ponto os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:

*“Parece-me que é ainda pior. Não sei se se percebe que há um regulamento que ainda não está aprovado, que indica que o que vier a ser aprovado é composto também por representantes desta Assembleia Municipal. E pretende-se que se dê já forma e conteúdo, quando primeiro ainda tem que se aprovar o conteúdo, e a aprovação do regulamento só ocorre quando a minuta tiver aprovada não é quando nós aqui decidimos. -----
Só tem condições de execução quando a minuta é aprovada, não é antes disso. Penso que teria valido a pena, e já vamos na 3ª reunião desta Sessão que entre a Câmara e a Mesa da Assembleia, tivesse havido um diálogo, que tivesse proporcionado que numa das sessões já se tivesse aprovado o ponto como estava, e se calhar hoje tivéssemos aprovar a eleição do representante, porque isso*

*sim teria sido possível, porque já tínhamos uma minuta aprovada, que dava execução à 1ª deliberação e tratava-se hoje de dar substância a isto. Não são preciosismos. -----
A democracia construi-se com preciosismo também e coarcta-se com a ruptura sistemática desses mesmos preciosismos. É tão simples quanto isto, e vai-se fazendo e impondo o que nos dá jeito.----
A Câmara tem a lojas paradas à uma serie de tempo, depois argumentar aqui que se isto agora não for aprovado, durante mais alguns meses, não é necessariamente tanto tempo, há uma Assembleia em Setembro. -----
Em qualquer circunstância para que isso ocorra tem que haver alteração do ponto da Ordem de Trabalhos.” -----*

Pelo Sr. Presidente em Exercício foi dada a palavra ao Sr. Vice - Presidente da Câmara Municipal, que solicitou que fosse dada a palavra ao Sr. Vereador José Esteves, dado a matéria em apreço ser do seu Pelouro-----

Retomada a discussão usaram da palavra no âmbito deste ponto os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

Presidente de Junta de Freguesia de Odivelas, **Graça Peixoto, como Independente**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

*“Sete meses é muito tempo, já há crianças que nascem com sete meses. Resposta social daquele bairro, até me admira, porque respostas sociais naquele bairro já existem há muitos anos. Existe da ARACODI, que até recebeu um prémio de setecentos e cinquenta euros, oferecido pelo PS, a Associação “Ser Cidadão”, a Associação Cultural, Social e Desportiva da Arroja. E espanta-me que seja preciso fazer um regulamento, quando estas instituições estão a operar no terreno e não têm sede. E todos sabemos o trabalho que fazem (todos não, porque estou a ver que muitos não sabem). É um desrespeito por estas instituições o que estão a fazer. -----
Quando foi para dar o centro de acolhimento temporário de crianças e jovens em risco, uma Associação que nunca foi sediada no concelho, não foi preciso fazer nada disto. Realmente esta Câmara tem dois pesos e duas medidas. -----
Lamento este procedimento que não olhem para aquelas instituições que dão apoio a crianças, a idosos, a pessoas carenciadas. E o meu voto é contra. -----
E não concordo que hoje seja feita a votação para indicar o representante no júri.” -----*

José Falcão, pela bancada do **BE**; proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

*“Acho que estamos a fazer uma coisa ao contrário. O que nós precisamos de saber é quais são as associações que trabalham no concelho e precisam de sede. E partir daí dar, não tem que haver concurso público, há associações que trabalham aqui que não têm condições. -----
E de certeza absoluta que num concelho onde se passa a vida a construir prédios não haja locais para se disponibilizar para os grupos desportivos, para as associações. Não é para IPSS'S (não tenho nada contra estas), mas há associações que não são IPSS's e que deviam ter o direito de estar aqui sediadas, com as rendas de acordo com o regulamento que definirem. -----
Em Lisboa, há serie associações e não há concurso público para os espaços. A minha Associação, SOS Racismo, não foi para concurso público. Há Associações que precisam de espaços e temos que ver onde é possível colocá-las, servindo o objectivo das mesmas. -----
A Presidente de Junta de Freguesia de Odivelas falou em 3 Associações, que ainda por cima nós conhecemos bem porque fomos falar com as mesmas, através do trabalho desenvolvido por algumas comissões desta Assembleia. Sabemos o trabalho que produzem e as dificuldades com que se deparam. -----
Se me garantissem que aqueles espaços são para elas, ficava muito satisfeito, dado que já fazem longo trabalho há muitos anos. Não que ser, mas se têm actividade, se as conhecemos, faz todo o sentido de lhe dar as condições, pagando as rendas simbólicas que é costume pagar nestas situações.” -----*

Alcina Trindade, pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:--

*“Não deixar de opinar sobre este processo. O que me parece é que há uma má vontade da parte de alguns membros desta Assembleia. -----
A Comissão de Saúde e Acção Social desta Assembleia deu seu parecer e porque pela 1º vez não houve um consenso, foi acordado que ficaria plasmado no parecer a opinião de cada membro. Houve de facto opinião na altura da análise, mas começo a ficar cansada de ouvir pessoas a dizer que os outros agem de má fé. Foi o que aconteceu por parte do representante da Srª Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, a sua opinião é que este regulamento tinha sido feito para alguém. As pessoas começam a manifestar aquilo que eram capazes de fazer e pôr na boca dos outros o que não são capazes de fazer. -----*

O PS resolveu apesar de a restante comissão não querer dar a sua opinião acerca do regulamento, os dois membros da bancada do PS, resolveram dar o seu contributo para este regulamento.-----
No nosso contributo fizemos as nossas críticas e achávamos que 5 anos era muito pouco tempo para as Associações que se pudessem candidatar a essas lojas, era um espaço-tempo muito curto e propusemos que este tempo fosse alargado para 10 anos. Fico contente porque foi contemplado e são 10 anos contrato de comodato. -----
Também pensámos que 15 dias, seria pouco tempo, para se organizar as candidaturas. Aqui, não tiveram em conta os 30 dias que nós propusemos, mas mesmo assim passou de 15 para 20 dias.---
Nós ainda propusemos que, as candidaturas pudessem ter a sua sede social em Odivelas, e isso não foi tido em conta, mas de qualquer forma penso que votar contra só para empatar e impedir o processo. -----
Se realmente estamos preocupados com as Associações que se querem candidatar, ao estarmos a empatar e não aprovar o que temos para aprovar é não irmos ao encontro às vontades das Associações deste concelho. -----
Por isso, a minha opinião pessoal é, se há um pedido de integração, para ser discutido este ponto nesta Assembleia, penso que deverá ser colocado à consideração do plenário e este é soberano e decide.” -----

Presidente de Junta de Freguesia de Odivelas, Graça Peixoto, como Independente, proferiu uma intervenção em defesa da honra, face à intervenção de Alcina Trindade, que seguidamente se transcreve: -----

“A Junta de Freguesia de Odivelas, na pessoa da sua presidente, não recebe lições de moral, em relação à acção social desempenhada por esta Junta. Nem admite que se falem em nome de pessoas que não estão presentes. E quero dizer que o meu substituto legal disse foi tratado por mim e por ele na Junta de Freguesia e foi incumbido de dizer isso. -----
E continuo a dizer, este projecto foi “um fato à medida do cliente”. -----
A Junta de Freguesia de Odivelas em relação à acção social não recebe lições de ninguém.”-----

Pelo Senhor Vice - Presidente da Câmara Municipal, foi solicitado ao Senhor Presidente em Exercício, o uso da palavra para defesa da honra do executivo, face à intervenção do Membro Graça Peixoto, que seguidamente se transcreve: -----

"É importante dizer aqui duas coisas. Não se pode ser, utilizando adágio popular "preso por ter cão e preso por não ter". O Sr. Deputado José Falcão disse que este processo devia ser feito por entrega singular, sem qualquer concurso. Veio acusar o executivo por excesso de formalismo.-----
A Srª Presidente de Junta de Freguesia de Odivelas acusou o executivo, designadamente os vereadores que aprovaram este ponto em reunião de câmara, de "fazer um fato à medida das instituições". Está em causa a honra de todos aqueles que aprovaram este ponto, em particular a honra do Sr Vereador José Esteves, que fez a apresentação do mesmo. -----
Portanto, Srª Presidente ou retira a afirmação ou naturalmente, terá o executivo, designadamente os Vereadores que fizeram a aprovação deste ponto, que tomar a sua acção, porque é inadmissível afirmar neste fórum o que disse. Como deve imaginar fere a honra, não só de quem propôs como a honra de quem aprovou. -----
Portanto ou prova, ou retira, ou sofrerá naturalmente as consequências."-----

Pelas **16h55m**, foram interrompidos os trabalhos. -----

Pelas **17h05m**, foram retomados os trabalhos. -----

Retomada a discussão usaram da palavra no âmbito deste ponto os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Carlos Luís, pela bancada do **PSD**, -----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -

"Gostaria de saber em que ponto situação estamos, ou seja, já a pouco tinha feito um ponto de ordem no sentido de saber, se Câmara assume o pedido de alteração do ponto. -----
O ponto diz "Proposta de Aprovação das Normas do Procedimento Administrativo de Seis Lojas, sitas no Empreendimento Habitacional da Arroja, em regime de contrato de comodato." -----
Se assume o pedido de alteração deste ponto no sentido de que se designe os representantes da Assembleia Municipal para o Júri, essa questão tem que ser colocada, tem que ser assumido esse pedido, não é por escrito, o formal para mim não é por escrito, a palavras das pessoas existe e tem um peso na vida. -----
Porque se é assim, a Assembleia tem que votar a alteração, e nós nunca dissemos que não estávamos de acordo com esta questão. Agora tem que ser assumido se é isto ou não."-----

Pelo Sr. Presidente em Exercício foi dada a palavra ao Sr. Vice - Presidente da Câmara Municipal.--

José Falcão, pela bancada do **BE**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

*“Uma das coisas que gosto de discutir e debater que é independência do movimento associativo em relação à política. O que eu questiono é o método. Tal como quando vimos para aqui não deixamos de ser do Benfica ou do Sporting, não quer dizer que o Benfica ou Sporting se discutam, também eu que faço parte de uma associação e que sou militante político há 30 e tal anos, não quer dizer que a Associação não seja independente, muito pelo contrário, claro que é. -----
E é bom que as pessoas compreendam a problemática da independência, de quem faz outras coisas além do trabalho político, social ou associativo. -----
Isto é motivo de preocupação quando de facto há promiscuidade, às vezes há bom trabalho de pessoas independentes a nível associativo que não deixa de ser. -----
Uso muito uma expressão de uma amiga minha que diz “eu cá não sou independente, mas eu também não sou dependente”, ou seja, eu não independente sou membro de um partido e uma associação, mas também não dependente de uma coisa e de outra. E não tiro camisolas, como eu disse no meu discurso de abertura, porque acho que temos que tirar a camisola disto. O que não quer dizer é que as camisolas não se misturem e se prosmiscuem nessa actividade.-----
Seguramente que as Associações do concelho têm espaços aqui haja vontade política. Agora há estas 6 salas, mas há muito mais que isso. A questão é saber se interessa que todas as associações do concelho, que têm trabalho, merecem ter um espaço e não tem que ser por concurso. Porque às vezes nem estão legais e têm o trabalho à séculos, outras vezes têm inúmeras dificuldades em ter pessoas que lhes façam os projectos, porque custa dinheiro e as associações não têm. Quem conhece o movimento associativo pode perfeitamente perceber o que estamos a falar. Há inúmeras dificuldades que têm ultrapassar e corresponder por mérito próprio mas que a burocracia faz com elas não possam sobressair no seu trabalho, ou seja, em benéfico da burocracia que ganha, porque consegue vencer um projecto, porque consegue justificá-lo melhor do que outra, que trabalha igualmente no terreno, mas não tem essa possibilidade.”-----

-----*

Luís Salmonete, pela bancada do **PSD**; -----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -

"Isto realmente quando não se quer assumir, a culpa é dos serviços, é os funcionários, a malta que trabalha nas autarquias só quer fazer greves. Mas na verdade quem tem que organizar o agendamento dos pontos que pede à Assembleia Municipal, é a quem a Câmara, e quem tem a responsabilidade política desse facto é o Presidente da Câmara. -----
Não é o Vereador X, porque se este organizou mal quando enviou para a Presidente da Câmara, responde é perante esta. Aqui quem tem a responsabilidade política, de facto, é a Presidente da Câmara. Se depois é o serviço A, B ou C, se tem assessores ou não, se não chega os que tem, se ganham mal os que têm, isso é um problema que não tenho nada a ver com isso, nem tem que ser chamado aqui à discussão. -----
Ponto um, o ponto foi agendado nestes termos, a assembleia tendo em atenção o que o Sr Vice-Presidente colocou, que é um pouco demagógico, se a Assembleia não quer fazer o "jeito" de alterar, não temos competências para alterar o ponto pedido pela Câmara. -----
A não ser, nas circunstâncias em que o fizemos e que teve que ver com o relatório e conta gerência da reunião de Abril, porque aí a Câmara quis agendar um ponto que não tinha correspondência com aquilo que vinha definido na Lei. E a Assembleia repôs a definição estabelecido em Lei, e obrigou que assim fosse. E só o podia fazer assim. Portanto é nessa circunstância, clara, que houve alteração de um ponto da Ordem de Trabalhos. -----
Nestas circunstâncias é assim, a Câmara tem que assumir humildemente, colocar que de facto pede a rectificação do ponto e que mesmo passe a ser designado de outra forma. -----
O Sr. Presidente em Exercício da Assembleia coloca à votação e o plenário pronuncia-se e o assunto passa à frente. Isto é a questão formal. -----
A questão da matéria em sim, já dissemos desde o início que nos abstermos." -----

Pelo Senhor Presidente em Exercício, foi dada a palavra ao Senhor Vice - Presidente da Câmara Municipal, para prestar os esclarecimentos que tiver por convenientes. -----

Pelo Senhor Presidente em Exercício foi colocada à votação a alteração da redacção do ponto ficando com a seguinte redacção, SUBSEQUENTE ELEIÇÃO DE 1 REPRESENTANTE PARA INTEGRAR O JURI DESTE PROCEDIMENTO, tendo sido aprovada por maioria com 23 votos a favor e 11 abstenções, sendo as abstenções das bancadas da CDU, do BE e 1 membro da bancada do PSD-----

Pelos Membros da Assembleia Municipal, Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Graça Peixoto**, como **Independente**, e **José Falcão pela bancada do BE**, foram proferidas **declarações de voto**, que seguidamente se transcrevem: -----

Graça Peixoto-----

“O meu voto favorável para inclusão deste ponto, é que eu já tinha visto que havia um representante da Assembleia Municipal, não estava descrito a forma de eleger. Depois não quero que seja a Junta de Freguesia de Odivelas a responsável por estar mais 7,10 meses ou 1 ano, as lojas vazias, para não acontecer aquelas lojas o mesmo que está acontecer e que já aconteceu com o dinheiro de todos nós, o edifício cofre que se encontra na feira do Silvado, continua abandonado à quatro anos. Depois porque este concelho está carente de que as instituições estejam devidamente equipadas e bem instaladas, embora as lojas sejam pequenas. -----

José Falcão-----

“A nossa primeira vontade era votar contra, mas atendendo à justificação dada pelo Sr Vereador José Esteves, nós alteramos, em resultado de votação não significou nada, mas significa que cá estaremos atentos.” -----

Retomada a discussão usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal, -----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Nós já tínhamos contado os deputados e sabíamos perfeitamente bem que a interpretação que provavelmente iria ser feita era de dois terços dos presentes, logo a nossa abstenção, não inviabilizava a “união de facto”. Mas ainda assim, gostaria que fosse pedido um parecer a alguém competente. -----

A ordem do dia não pode ser modificada nem interrompida a não ser nos casos previstos no regimento ou tratando-se de sessão ordinária, que é o caso, se tal for deliberado pela maioria de dois terços dos membros da Assembleia Municipal. -----

Eu fico sem saber se é dos presentes se é dos membros da Assembleia Municipal, gostaria que esta questão fosse alvo de um parecer. -----

Muito obrigado.” -----

Francisco Silva, pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que será convertida em **declaração de voto**. -----

Após este período, o documento foi colocado à votação, tendo o mesmo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos **a favor** das bancadas **do PS e PSD**, e **com a abstenção** das bancadas da **CDU, BE** e Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Graça Peixoto, como Independente**.---

Pelos Membros da Assembleia Municipal, Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, Graça Peixoto, como Independente, Fátima Amaral, pela bancada da CDU e Francisco Silva, foram proferidas **declarações de voto**, que seguidamente se transcrevem:-----

Graça Peixoto-----

“Depois das explicações que foram dadas pessoalmente pelo Sr. Vereador José Esteves, ao contrário do que tinha feito na Comissão de Acção Social e Saúde e na rede social, abstive-me sobre este ponto. -----

*Primeiro, não concordando muito com ele por isso é que me abstive, depois de ouvir a explicação, se realmente o júri penso que é imparcial e vai verificar bem as propostas que lhe chegam, o que não aconteceu, falam aqui tanto em transparência, o que não aconteceu com o Centro de Acolhimento Temporário de Crianças e Jovens em perigo, que foi dado a uma instituição fora do concelho, que aqui em Odivelas nunca se ouviu falar nela, nem sediada foi, embora eu conheça. E que seguidamente lhe foi dado um terreno para uma creche e para jardim-de-infância.-----
Nesse sentido, depois de ouvir as explicações do Sr. Vereador a abstenção da Junta de Freguesia, na pessoa da Srª Presidente.” -----*

Fátima Amaral-----

“Sobre esta questão, nós abstivemo-nos porque relativamente a matérias deste tipo, não tem havido uma linha de coerência por parte da Câmara Municipal ao longo deste mandato. -----

De umas vezes, de facto, opta-se pela entrega directa e de outras vezes recorre-se, e é este aqui o caso, a processo concursal. -----

Nós na CDU, em termos gerais somos sempre a favor de que as oportunidades relativamente aquilo que é a “coisa publica”, sejam dadas a todas as pessoas de igual modo. Obviamente que esta é uma postura de fundo, relativamente a estas coisas. -----

Mas não somos contra a possibilidade de discriminação positiva, entenda-se por vezes, o recurso exclusivo a estes procedimentos concursais pode, por si só não garantir igualdade de acesso. Havendo no terreno, e do conhecimento que temos do terreno, organizações que prestam e desenvolvem actividade, pode dispensar claramente o recurso a este processo. -----

Agora não somos contra o processo em si, em termos de filosofia e em termos gerais, somos a favor desde tipo de procedimento, mas o conhecimento do terreno pode impor situações de discriminação positiva. -----

Daí a nossa abstenção pela incoerência da Câmara e porque isto poderia talvez ser tratado de uma outra forma, sendo um processo antigo, já tem pronunciamentos desde 2005, mas também não choca que possa ser tratada desta forma. Ainda assim, gostaria que ficasse claro o seguinte: há sempre uma escolha, o processo concursal não é outra coisa senão a possibilidade de abrir num determinado prazo, um processo de candidatura e depois há um júri, do qual a Assembleia Municipal vai indicar representante, que vai avaliar, portanto vai seleccionar. -----

Portanto há sempre escolha, seja o processo A, B, C ou D.” -----

Francisco Silva-----

“A bancada do Partido Socialista não se cansa de dizer que Odivelas é uma terra de oportunidades. Uma terra de oportunidades para todos, ricos, pobres, desde a infância até à 3ª idade. Assim o prova este ponto 3 que visa aprovar as normas do procedimento administrativo de atribuição de seis lojas sitas no empreendimento da Arroja, em regime de Comodato. Tendo a perfeita noção do excelente trabalho realizado pelas IPSS`s do Concelho de Odivelas (excelente e necessário) o executivo municipal não pode “arredar-se” dos problemas sentidos pelas mesmas. Ao longo destes 3 últimos anos de mandato o executivo municipal desenvolveu uma política rigorosa e com muitos frutos junto das entidades que concorreram ao programa PARES. Como sabemos que toda a ajuda é pouca, estamos aqui hoje a aprovar as normas deste procedimento administrativo de atribuição de 6 lojas sitas no empreendimento da Arroja em regime de contrato de comodato. É importante definir regras claras que não deixem margens para dúvidas de forma a garantir a todos os intervenientes transparência de processos e condições de igualdade na sua candidatura.-----

Pelas 18h20m, registou-se a entrada dos Membros José Zoio, Delfim Mota e Carlos Luís, todos da bancada do PSD-----

Pelas 18h32m, registou-se a saída do Sr. Presidente em Exercício, tendo procedendo às respectivas alterações na Mesa na Assembleia Municipal, ocupando o Membro Sandra Pereira o lugar de 2º Secretário em Exercício. -----

PONTO 4 – UM CONCELHO, SETE FREGUESIAS – AMBIENTE, QUALIDADE DE VIDA E MOBILIDADE -----

Presente para apreciação, o relatório sobre “Um Concelho, Sete Freguesias – Ambiente, Qualidade de Vida e Mobilidade” elaborado pela Comissão de Ambiente, Qualidade de Vida e Mobilidade, que se encontra arquivado na pasta da presente reunião, pelo que se dá como reproduzido. -----

Pelo Senhor Presidente em Exercício foi dada a palavra à Coordenadora da Comissão, que fez apresentação do relatório em sistema de datashow.-----

O Ponto foi posto à discussão, tendo usado da palavra no âmbito deste ponto os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

Luís Salmonete pela bancada do **PSD**, :-----

José Falcão, pela bancada do **BE**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Vimos o Sr. Roubado, mas também o Vale do Forno e é bom não ficar nenhum conotação contra bairros degradados, mas os centros das cidades também estavam degradados, é bom que perceba que o problema é mais geral.” -----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU** proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

*“Este trabalho da comissão ambiente, fez-me reflectir sobre aquilo que tenho falado na situação do ambiente em Caneças. Julgava que só nós é que estamos mal e não estou mais contente, antes pelo contrário, estou mais triste porque há mais freguesias que estão mal. -----
Nomeadamente no Vale do Forno, aquela zona da Vala Real são casos para preocupar e muito.-----
São preocupações que todos nós devemos ter, mas eu falo por Caneças, aquelas lixeiras que vimos ali, são algumas não são todas. Tenho falado diversas vezes sobre isto e apresentado pedidos de apoios, ou se quisermos reivindicações ou reclamações junto da Câmara para que se intensifique a vigilância com fiscalização, com pedido de apoio às autoridades, nomeadamente à PSP, porque são zonas limites do concelho, umas até estão no concelho de Loures (se quisermos sermos rigorosos), mas são de todo preocupantes, para além de serem extremamente gravosas.----
Depois há outra questão, que até falei aqui na outra sessão e que me continua a preocupar são os esgotos a céu aberto. Usualmente nós dizemos, Caneças é uma terra bonita, mas nós vemos a cara não vemos as costas, e mesmo ali quase no centro da vila (nas costas da vila) correm os esgotos a céu aberto, que nos preocupam imenso. Até os aparelhos que os serviços municipalizados colocam para apanhar alguma parte dessa sujidade estão completamente obstruídos, não fazem o trabalho que deveriam fazer. -----
E há um conjunto de situações que têm que ser analisadas, sabemos que nem tudo é responsabilidade da Câmara, algumas das questões são mais até dos serviços municipalizados. Da Câmara são as limpezas das linhas de +água, mas também é a falta da Câmara em pressionar os serviços municipalizados, para fazerem a sua própria obrigação. E quando nós reclamamos respondem “isso falem com a Câmara”. -----
E isto creio que é uma falta de responsabilidade tremenda, e quando se diz isto a uma freguesia ou um eleito municipal, está a agredir-se o povo deste concelho, portanto quem representa o concelho ultimo grau é Câmara. E a Câmara tem que se impor, e não o tem feito, tanto quanto nós nos apercebemos. -----
Esta matéria do ambiente é tema que preocupa-nos e a mim preocupa-me imenso, como preocupa a freguesia que represento.” -----

-----*

Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Graça Peixoto, como independente**, -----
Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Francisco Bartolomeu**, pela bancada da **CDU**, ----

Pelas **18h50**, registou-se a saída dos Membros **José Falcão** e Presidente da Junta de Freguesia da Ramada **Francisco Bartolomeu**, pelas bancadas do BE e CDU, respectivamente. -----

Presidente da Junta de Freguesia da Póvoa de Stº Adrião, **Domingos Cabaço**, pela bancada do **PSD**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Em relação ao trabalho feito pela Comissão de Ambiente, Qualidade de Vida e Mobilidade, é de louvar o trabalho que fazem. Mas depois pergunto qual é o resultado prático, objectivo na minha freguesia? O que é que traduz, reflecte este trabalho, muito bem feito, do levantamento feito pelas Comissões? Apontei-me uma coisa na minha freguesia, só uma em 4 anos. Mas é de louvar o trabalho feito pelas comissões. E não devem baixar os braços. -----

Parece que andamos todos no deserto e ninguém nos ouve. Mas por muito que se faça e muita fiscalização que haja, a Câmara tem poucos fiscais mas são bons, repito poucos mas bons, há que apostar mais na fiscalização, temos que ter mais fiscais e enquanto não tivermos mais fiscalização na rua, policiamento, nada feito. Construimos durante o dia e destrui-se à noite.-----

E fico muito incomodado como todos os presidentes das outras freguesias devem estar, muitos actos de vandalismo, e por muito que a fiscalização faça, que muitas obras que Câmara e Junta façam, é um dó de alma ver o grau de destruição das nossas freguesias.-----

Bancos de jardins partidos, sistemas de regas destruídos, graffits, destruição do mobiliário urbano, dejectos caninos, é uma lástima! Todos os dias de manha e ao fim da tarde, são dezenas e dezenas de pessoas que trazem os seus cães para rua para que façam as suas necessidades nas zonas verdes e passeios.-----

Claro que câmara não poderá pôr fiscalização em freguesia, em cada rua, em cada esquina, mas é obra que tem que ser resolvido. Mas é problema que passa também pelo civismo e educação das pessoas, enquanto as pessoas não forem educadas nesse sentido, dificilmente o problema vai ser resolvido.-----

Estacionamento em cima dos passeios, em cima zonas verdes, não há regras. Carros abandonados, é certo que câmara faz recolha de viaturas todos os anos um numero de carros em cada freguesia, mas continua haver muitos carros abandonados, além do aspecto de degradação, também o espaço que ocupam.-----

Os contentores industriais que era uma competência da junta de freguesia, são colocados em cima de zonas verdes, jardins. E para além de possivelmente não pagarem aquela ocupação, porque a fiscalização não chega a todas freguesias, ainda degradam espaço e depois vai a junta arranjar o espaço. Quem diz os contentores, diz também os andaimes para pintura e obras nos prédios.-----

Parques Infantis completamente degradados, se a porta está aberta para evitar que saltem as vedações, mais facilmente entram e durante a noite destroem todo, se porta é fechada, como solicitam muitos fregueses, saltam a rede e destroem. -----

Ecopontos cheios a transbordar, dias e dias o lixo no chão a transbordar nos ecopontos. Recolha do lixo nem sempre feita de uma forma correcta e em tempo útil.-----

Portanto, enquanto não houver mais policiamento e mais fiscalização as nossas freguesias nunca terão qualidade de vida.-----

Fernando Amaral, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Em relação ao filme que a comissão apresentou estava muito bem elaborado, reflecte o concelho. Tenho pena que neste filme só mostrassem de Famões, aquela horta muito bonita, mas não mostrasse a outra negra que lá existe. Nomeadamente a questão dos esgotos a céu aberto e da falta de limpeza das ribeiras. -----

Não sei se foi propositadamente ou falta de conhecimento, mas nós em Assembleia de freguesia, já abordámos muito esse problema, já desde há quatro anos para cá.-----

Na ribeira perto da Qtª do Alvito entre esta e a Qtª das Dálías, que vem da parte de trás do Polidesportivo, existe uma linha de água, que lá debaixo da estrada está os esgotos da Qtª das Dálías a desaguarem para o rio. -----

Também há na outra linha água, mais à frente que vem da Qtª das Queimadas, quando chove é só esgotos porque há alguém que naquela zona deve ter algum tanque de reservatório de esgotos, que depois para não pagar a quem tirava esses mesmos esgotos, aproveitam a época das cheias para pôr a desaguar. É um cheiro nauseabundo, inclusivamente já alertei a Junta de Freguesia.-----

Temos também outra situação de esgotos, por trás do alto de Famões, que faz com a Ribeira que dá para o Casal do Rato, que está sempre a rebentar os esgotos. Já alertamos para esta situação e continuam os serviços municipalizados a fazerem tábua rasa deste problema.-----

Na questão da limpeza das ribeiras gostaria de mencionar, fizeram uma limpeza perto da Qtª das Dálías, mas depois esqueceram-se que no Casal de S. Sebastião aquela ribeira está toda entulhada, entre a estrada que sobe para o Casal da Silveira, está toda cheia de mato.-----

Aquela ribeira onde é a Dropelar e o Restaurante Forno Idanhense também está toda cheio de mato e entulhada. Nas traseiras do alto de Famões é entulho atrás de entulho, desde fogões, sofás, ect.-

No jardim do Casal de S. Sebastião há umas oliveiras tão bonitas, que é um autêntico matacal.-----

Por isso julgo que neste filme deveria também estar a parte negativa da freguesia de Famões.”-----

João Rego de Carvalho, pela bancada do **PSD**; -----

Fátima Amaral, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -

“Eu não sei se no facto de na 2ª Guerra, países terem optado lançar bombas atómicas causaram problemas gravíssimos à humanidade, se lhes retira o direito de poderem ter abordagem sobre o ambiente. -----

Importava ter estas coisas em atenção, chamamos umas e não chamamos outras, isto é sempre complicado. Temos que chamar todas. As coisas no feminino são sempre muito complicadas.-----

Portanto em qualquer circunstancia eu sou portuguesa e pertenço ao PCP e obra do PCP em matéria ambiental e o trabalhos e as preocupações dos comunistas portugueses em relação a questões de ordem ambiental, no sentido lato do termos e não no seu sentido mais restrito, é possível ser verificada em autarquias onde a CDU tem feito a gestão.-----

Com sucessos e insucessos, com coisas mais correctas ou menos correctas, mas vamos avaliar pelos balanços e mesmo podendo ir ao território aqui próximo de nós, vamos então a questões que são mais visíveis em matéria ambiental. Podemos ir ao saneamento básico, temos indicadores que são do Instituto Nacional de Estatística, que nos dizem qual era a taxa de cobertura, por exemplo na distribuição de agua no concelho de Loures em 1974, qual era a taxa de distribuição de saneamento básico, e dez, vinte anos depois qual era. -----

Não é por acaso que deste processo todo em que andámos saneamento básico ligado (claramente) a habitações, nós identificámos alguns casos, não identificamos aquilo que era a situação desastrosa em que se encontrava este território em 1974 e as respectivas taxas de cobertura de saneamento básico. -----

Penso que o João Rego Carvalho não foi feliz na intervenção que fez porque a Comissão de Ambiente, Qualidade de Vida e Mobilidade Urbana, que foi quem apresentou o trabalho, como sabem é plural, que não é constituída por membros do PCP, nem da CDU, só lá estão dois.-----

Não percebo porque é que estabeleceu um paralelismo entre a apresentação feita e as preocupações recentes do PCP, relativamente á matéria ambiental.-----

Sr. Deputado desculpe que lhe diga, foi 1ª vez que falou e bem que podia estar calado, porque não faz sentido nenhum, naturalmente que tem o direito de falar, como é obvio.-----

Gostaria de deixar claro o seguinte, a própria humanidade tem evoluído muito, veja-se a evolução recente dos EUA e do seu presidente, naturalmente que tem a ver com a mudança de presidente, em matérias tão graves de ordem ambiental e dos quais os EUA tem vindo a ter uma responsabilidade enorme nos últimos anos.-----

A função da Comissão Ambiente não é elencar quando é que começou, é olhar para o território, quem tem que tratar é quem executa, não é a Assembleia Municipal. A órgão deliberativo compete

elencar os problemas, apresentá-los, procurar que os mesmos tenham visibilidade, foi isso que fizemos. E fizemos em colaboração directa com os Presidentes Juntas, contacta-mos, convida-mos a que nos acompanhassem e fomos onde os Presidentes disseram que tínhamos que visitar.-----

Não haja confusões! -----

Eu sou líder bancada da CDU e cumpre-me defender aquilo que é a política, os pontos de vista da CDU nesta Assembleia e faço o melhor que sei e posso, em colaboração com todos os meus camaradas que constituem a bancada. -----

Outra coisa e ninguém me podem acusar de baralhar os papéis, é enquanto coordenadora da Comissão, eu respeito aquilo que é o princípio de funcionamento de uma comissão. Nunca impôs a Presidente de Junta nenhum, nem aos que são meus camaradas, nós estamos aqui, estás convidado mas nós queremos ver isto e isto. Algum dos Srs Presidentes pode afirmar que coloquei esta questão? Para não haver confusões!-----

Está evidenciado no trabalho, não a totalidade dos problemas, porque isso ainda estávamos aqui a ver, mas está aquilo que os Srs Presidentes de Junta levaram a ir ver.-----

Agora é o nosso olhar da comissão e não necessariamente dos Presidentes de Junta, mas estes são livres de enquanto deputados municipais trazer aqui exactamente o que a comissão trouxe.-----

Isto foi um trabalho muito interessante, até mesmo a colaboração que os Srs Presidentes de Junta sempre nos têm dado nas visitas que temos feito, são contributos sempre muito importantes e nós temos insistido muito nessa participação, se vocês verificarem nunca houve nada que esta comissão tivesse feito, que não tivessem a participação dos Presidentes de Junta.-----

E isto não é por acaso, é porque esta é nossa forma de ver as questões e porque perdemos aqueles que dispensam a participação dos Presidentes de Junta de Freguesia na resolução dos problemas.”

Pelas 19h00, registou-se a saída do membro **João António**, pela bancada do **PS**. -----

Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha, **José Guerreiro**, pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Começa por fazer uma saudação muito especial a Al Gore pela evolução que teve ao longo dos tempos e pelas contribuições que deu. -----

No que diz respeito ao que foi aqui projectado, se calhar é nossa consciência que deve actuar. Devemos ver com olhos de ver e fazer com todo o que for necessário, porque não baixamos braços nenhuns, nós temos a confiança da população, que nos elege e estamos cá para trabalhar e naquilo que for o contributo dos Presidentes de Junta, eu estou na 1ª linha como sabem desde sempre.-----

*E o que foi mostrado aqui, existe, até existem mais coisas. E a verdade é esta, nós mostrámos à Comissão Ambiente aquilo que quisemos, pediram-nos para mostrar a freguesia e nós levámos aos sítios, mostrámos o bom e o que não está bem. Não escondemos nada!-----
O ambiente é um assunto que nos diz respeito a todos nós! A Câmara sabe, a junta informa.-----
Ontem por exemplo, andei toda a manha com um oficial da Engª nº1, para ver quais eram os pontos-chaves à volta dos bairros que deveriam ser limpos, por causa dos incêndios florestais. E vimos situações complicadas, que eu julgava que tinham sido resolvidas à 1 ou 2 anos atrás, de entulho e de lixo que tinham sido juntos pelo exército e estão no mesmo sitio. Fiquei espantado como é que situações destas acontecem. Claro que hoje já pedi para ligarem para o ambiente para saber quando pudemos contar com contentores e camiões, seja o que for para retirarmos aquele entulho. Um dia vimos, falamos, transmiti-mos e ficamos descansados sobre situações que podem ser feitas. E às vezes deparamos com tudo impávido e sereno como se nada existisse.”-----*

Presidente da Junta de Freguesia do Olival Basto, **Joaquim Farinha** pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Em primeiro lugar, congratular-me com minha amiga Fátima Amaral pelo excelente trabalho que apresentou, é de louvor e digo muito sinceramente que gostei da sua apresentação e da forma como falou, com voz amena, calma e serena. -----
Nomeadamente com o trabalho apresentado na freguesia de Olival Basto, eu quero dizer que como Presidente de Junta como ficarei satisfeito enquanto na minha freguesia, as zonas degradadas não estejam totalmente ou parcialmente, com aquilo que a população diz.-----
Quando falou na Vala Real, a dizer que era uma zona que se gostava de apropriada, quero dizer que esse é o desejo da população, para que parte daquela zona possa ter outra evolução que não aquela que tem hoje, sem prejuízo para a freguesia e para as suas populações.-----
O tempo foi pouco, tive pena de não ver neste trabalho outras coisas que também preocupam os habitantes do Olival Basto, foi pouco tempo, porque a Comissão teve que se deslocar para outra freguesia. Ficaria mais satisfeito se visse outras coisas aqui apresentadas.-----
Mas na Vala Real quero dizer que é uma zona, que neste momento já está a ser resolvida, porque com a preocupação do Presidente de Junta e a Vala Real teve intervenção, ao nível da CªMara e melhorou bastante, com a excepção da zona próxima da 25 de Abril, que é uma zona mais degradada que está aqui. Hoje felizmente naquela zona da 25 de Abril estamos a colocar esgotos, já está em evolução e já ter uma solução, nomeadamente com o SMAS de Loures, ainda há dois

dias tive conhecimento que hoje, fosse à Assembleia do SMAS a compra de equipamento para colocação de esgotos na Rua 25 de Abril e na sua proximidade.-----

Como vê, lutando vamos conseguindo.-----

Ao nível da mobilidade nós não tivemos tempo, mas gostava de ver esta comissão também preocupada. A freguesia de Olival Basto ao nível de mobilidade está um pouco precária.-----

Tenho por habito dizer, que nem que seja contra os nossos, em nossas casas dizendo e falando, ralhando até se for necessário, nós levamos tudo a bom porto. -----

Eu compreendo a Comissão Ambiente que para não saturarem tanto, mas nestes filmes era bom que para a próxima nos apresentássemos algo que tivesse a brilhar nas freguesias, porque a qualidade de vida não é só o que está mal, é também o que está bem. Gostava de ver da minha freguesia, que tem lá tanta coisa linda, que tanto me orgulho.”-----

Pelo Senhor Presidente em Exercício, foi dada a palavra ao Senhor Vice - Presidente da Câmara Municipal, para prestar os esclarecimentos que tiver por convenientes. -----

Retomada a discussão usou da palavra o seguinte Membro da Assembleia Municipal:-----

António Ramos, pela bancada do **PS**; proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: --

“Conforme disse a Coordenadora mais do que tentar arranjar culpados, nós quisemos mostrar o nosso modo de ver território. Não quisemos culpar nem Câmara, nem junta, nem os SMAS, nem o INAG, porque possivelmente todas essas entidades têm um pouco de culpa. Tal e qual como todos nós temos um pouco de culpa no meio de tudo isto. -----

Chegámos à conclusão que a falta de educação ambiental é tão grande que leva a que, como disse o deputado Luís Salmonete, hoje limpa-se amanhã está outra vez lá. Como diz o Sr Presidente de Junta de Freguesia de Caneças, se a Junta ou a Câmara for limpar os detritos de construção, no dia a seguir voltam a estar lá. É muito complicado. -----

Eu também não sei se havendo mais fiscalização, mais policiamento, resolve o problema. Acima de tudo tem que passar por consciência dos nossos fregueses, tem que passar por uma outra consciência do que é o ambiente. -----

la falar aqui do caso concreto da Vala Real, mas não falo, porque é um boa noticia o que o Sr Presidente de Junta nos disse. Também prova que tanto a Junta como a Cãmata estão atentos a estes problemas. -----

Dado o adiantado da hora, pelo Senhor Presidente em Exercício, foi colocado à consideração do plenário, a realização de 4ª Reunião da 3ª Sessão Ordinária, para o próximo dia **17 de Julho**, pelas **14h30m**, estando desde já todos os presentes devidamente convocados. -----

O Senhor Presidente em Exercício colocou à consideração do plenário passar-se de imediato ao Período de Intervenção do Público, tendo sido Aprovado por Unanimidade. -----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

O **Senhor Presidente em Exercício** informou todos os presentes que se encontrava aberto um período para intervenção do público, não se tendo registado nenhuma inscrição. -----

Nada mais havendo a tratar, o **Senhor Presidente em Exercício**, declarou encerrada definitivamente a Sessão pelas 19h30m, dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 1.º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2.º Secretário e pelo Senhor Presidente. -----

Pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2.º Secretário e pelo Senhor Presidente Em Exercício. -----

O Senhor Presidente em Exercício: -----

O 1º Secretário: -----

O 2º Secretário: -----

